



# **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

## **ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA EM IDOSOS**

### **INSTITUCIONALIZADOS**

Fernanda Diniz de Sá – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Jorge Luiz Dantas de Medeiros (UFRN)

Juliana Simonelly Felix dos Santos (UFRN)

### **INTRODUÇÃO**

A expectativa de vida da população mundial vem aumentando, assim como no Brasil, sendo reflexo da transição demográfica, social e epidemiológica. Acompanhado a essas mudanças, ocorre o aumento da institucionalização, que pode desencadear sensações de abandono, medo e ansiedade, e trazer conseqüências como a dependência em atividades de vida diária (AVD) e declínio cognitivo.

Baseada nesta perspectiva, a pesquisa teve como objetivo analisar a capacidade funcional e do perfil cognitivo em idosos residentes em três Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

### **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo transversal, embasado pelo método quantitativo, no qual foram utilizados como instrumentos de rastreamento da saúde cognitiva e física o Mini-Exame de Estado Mental (MEEM) e o Índice de Katz, respectivamente. Na coleta dos dados foram consultados nos prontuários médicos e de assistência social os dados sócio-demográficos e informações relativas à residência na instituição, quais sejam: sexo, idade, tempo de institucionalização, existência de enfermidades crônicas, uso de medicamentos, história familiar, hábitos de vida e o grau de escolaridade.



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

A amostra foi de 57 idosos, que responderam aos critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais, ser capaz de ouvir e entender. Foram excluídos indivíduos que apresentaram as seguintes características: idosos que apresentassem o diagnóstico clínico de demência, portadores de deficiência visual e/ou auditiva, dificuldade de movimentar as mãos por doenças neurológicas ou reumáticas graves, e que faziam uso de medicamentos controlados que comprometessem seu desempenho motor e cognitivo.

A análise estatística foi do tipo não-paramétrica, usando os procedimentos FREQ, DP e CORR (correlação linear de Pearson) com intervalo de confiança no nível 95%. Foram pareadas as variáveis dependentes escore MEEM e do Índice de Katz com as seguintes variáveis independentes: idade, escolaridade, tempo de internação na ILPI, número de diagnósticos de doenças crônicas e número de medicamentos em uso. Em seguida foram correlacionados as capacidades funcional e cognitiva.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os participantes apresentaram idade média de 77,9 anos, sendo a maioria era do gênero feminino (74%) e solteiros (39%). Do total de idosos avaliados 28% apresentaram quadro sugestivo de declínio cognitivo e 80% apresentaram-se independentes na realização de suas AVD's.

O Índice de Katz demonstrou que 80% dos sujeitos eram independentes, 11% apresentavam dependência moderada e 9% eram muito dependente, o que corrobora com resultados de pesquisas brasileiras realizadas com idosos institucionalizados nessa faixa etária.<sup>1,2.</sup>

Foi observado que a capacidade funcional do idoso não está sendo influenciada pela idade, pelo tempo de internação, por doenças crônicas e/ou por

uso de medicamentos. Estes resultados corroboram os de Oliveira, Goretti e Pereira<sup>3</sup>, que não encontraram correlação entre estado funcional e idade, mas estão em desacordo com Mincanto e Freitas<sup>4</sup>. Em outro estudo de Guedes e Silveira<sup>2</sup> foi observado que limitações funcionais estão diretamente associado com o aumento de comorbidades nos idosos, mas não relacionadas às variáveis idade, gênero, estado civil e escolaridade.

**Tabela:** Coeficientes de correlação de Pearson (r)

<b>Escores do MEEM e variáveis correlacionadas</b>	<b>r</b>	<b>Escores do Índice de Katz e variáveis correlacionadas</b>	<b>r</b>
MEEM x Idade	-0,237	KATZ x Idade	-0,099
MEEM x Escolaridade	0,521	KATZ X Escolaridade	
MEEM x Tempo de Internação	0,155	KATZ x Tempo de Internação	0,043
MEEM x Doenças Crônicas	0,171	KATZ x Doenças Crônicas	0,096
MEEM x Medicamentos	-0,006	KATZ x Medicamentos	-0,005

A média total dos escores obtidos para capacidade cognitiva, de acordo com MEEM, foi de 21,2 pontos (desvio padrão=5,3), sendo, um valor médio alto quando comparado às pesquisas de Oliveira, Goretti e Pereira<sup>3</sup>, que foi 11,4 e desvio padrão de 4,7 e Conservo e Iartelli<sup>7</sup> que encontraram escore médio de 13 pontos para idosos institucionalizados.

Quando relacionou-se o estado cognitivo com as demais variáveis, constatou-se que, quanto maior a idade e menor o nível de escolaridade dos indivíduos, menor os escores obtidos no MEEM. O tempo de institucionalização e número de doenças crônicas influenciaram os escores do MEEM, enquanto que uso de fármacos não apresentou correlação estatística.

No que tange à correlação entre os resultados no MEEM e a idade, os resultados obtidos confirmam os encontrados no estudo de Diniz, Volpe e Tavares<sup>5</sup>, e contrastam com os de Oliveira, Goretti e Pereira<sup>3</sup> onde não se observou tal



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

correlação. Borges, Benedetti e Mazo<sup>6</sup> encontraram correlação estatística entre o MEEM e a faixa etária, em contrapartida não encontraram essa correlação entre escolaridade e renda e capacidade cognitiva.

Não foi encontrada, no presente estudo, correlação estatística entre os escores do Índice de Katz e do MEEM, ou seja, a capacidade funcional não sofre influência da cognição e vice-versa ( $r < -0,008$ ). Tal achado corrobora o estudo de Oliveira, Goretti e Pereira<sup>3</sup>, os quais não encontraram associação significativa entre as alterações cognitivas detectadas pelo MEEM e o desempenho dos idosos nas 5 atividades propostas pelo Índice de Katz.

### **CONCLUSÃO**

A maioria dos idosos desta pesquisa era independente (80%) na realização das AVD e a capacidade funcional do idoso não está sendo influenciada pela idade, pelo tempo de internação, por doenças crônicas e/ou por uso de medicamentos, contrastando com os resultados encontrados na literatura, principalmente as variáveis referentes à idade e a comorbidades.

No presente estudo foram coletados dados referentes ao auto-relato com relação ao desempenho nas AVD, isso pode ser um fator limitante aos resultados, visto que o desempenho pode ter sido super ou subestimados pelos participantes. A escolha pelo auto-relato se deu para que a pudesse ser viabilizado um rastreo em um número significativo de idosos nas ILPIs estudadas, em detrimento do curto período em que a coleta de dados foi realizada.

Nota-se que é de suma importância a realização do rastreo cognitivo e funcional desta natureza, para que, dessa forma, as equipes que assistem esta população possam traçar condutas adequadas, considerando a necessidade particular de cada idoso.



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### REFERÊNCIAS

1. Cordeiro, RC; Dias, RC; Dias, JMD; Perracini, M; Ramos, LR. Concordância entre observadores de um protocolo de avaliação fisioterapêutica em idosas institucionalizadas. **Rev Fisioter Univ São Paulo** 9:69-77, 2002.
2. Guedes, FM, Silveira, RCR. Análise da capacidade funcional da população geriátrica institucionalizada na cidade de Passo Fundo – RS. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 10, n. 21, p. 10-21, 2004.
3. Oliveira DLC; Goretti LC; Pereira LSM. O desempenho de idosos institucionalizados com alterações cognitivas em atividades de vida diária e mobilidade: estudo piloto. **Rev. bras. fisioter.** 10 (1): 91-96, São Carlos, 2006.
4. Mincanto, PC; Freitas, CLR. Qualidade de vida dos idosos residentes em instituições asilares da cidade de Caxias do Sul – RS. **RBCEH**, v.4, n.1, p. 127-138, 2007.
5. Diniz, BSO; Volpe, FM; Tavares, AR. Nível educacional e idade no desempenho no mini-exame do estado mental em idosos residentes na comunidade. **Rev Psiquiatr Clín.** 34(1):13-17, 2007.
6. Borges, LJ; Benedetti, TRB; Mazo, GZ. Rastreamento cognitivo e sintomas depressivos em idosos iniciantes em programa de exercício físico. **J Bras Psiquiatr** 56(4): 273-279, 2007.
7. Converso, M.E.R.; Iartelli, I. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência. **J Bras Psiquiatr**, 56(4): 267-272, 2007.